

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Commercio

Class.: Liduranias / Juruna

Data: 15/05/94

Pg.: 1058

Juruna quer voltar a ser deputado

ANA ARAÚJO
AEJC

BRASÍLIA — O índio Mário Juruna quer voltar à política. Ele pretende disputar, nas eleições de outubro, uma vaga na Câmara dos Deputados, onde exerceu mandato de 1982 a 1986, pelo PDT-RJ. Figura polêmica no Congresso — tinha como companheiro inseparável um enorme gravador —, o xavante Juruna, 50 anos, pai de 11 filhos, garante que é o primeiro índio no mundo eleito deputado federal. Atualmente, Juruna é assessor do presidente da Funai.

Como o senhor está hoje, depois de sete anos afastado da política?

Juruna — Vou sempre à minha aldeia, no Mato Grosso, porque é bom para me preservar, mas continuo morando em Brasília, no Guará II (cidade satélite). Eu gostaria de voltar a morar na reserva, mas o problema é que preciso estar em



Juruna, no Comício pelas Diretas

Brasília, para poder cobrar os direitos dos índios. Eu sinto muito a falta da política. Eu pratiquei a defesa da Nação. Fui eleito num tempo mais difícil, porque o regime militar matava no Brasil.

O senhor sofreu algum tipo de repressão por parte dos militares?

— Eu sofri, sempre sofri na mão dos militares e dos civis também. Uma vez eu estava usando a

tribuna, reclamando do presidente da República, pois o brasileiro vivia sem dinheiro. E muitos brasileiros morreram por falta de dinheiro. Então, o general Figueiredo não gostou do meu discurso. Ele pediu a minha cassação à Câmara dos Deputados, porque estava atingindo a honra dos ministros e dos assessores dele. E, até hoje, eu não confio em presidente, porque todos só pensam em enganar o povo. Quer dizer, os próprios presidentes nunca deram bom exemplo para a Nação.

Qual é a situação do seu povo?

— O Governo não está mais dando assistência à comunidade indígena. Hoje, todo índio brasileiro está privatizado.

Por que privatizado?

— O Governo está privatizando as aldeias porque transferiu saúde do índio da Funai para o Ministério da Saúde, tirou o dinheiro da agricultura e levou para o Ministério da Agricultura e a verba das escolas foi tirada da Funai para voltar para o Ministério da Educação. Então, a Funai ficou vazia, sem recursos para poder garantir os direitos dos índios, que precisam ser mais bem tratados que jacaré, capivara e jatobá. Mas só querem defender o meio-ambiente e os índios são esquecidos. Por isso, eu preciso sonhar em disputar a eleição, para poder cobrar e exigir os nossos direitos.

Recursos garantiriam eleição 'todo ano'

O senhor acha que teve uma boa atuação como parlamentar?

— Graças a mim, o índio brasileiro foi reconhecido mundialmente; graças a mim, o Tancredo Neves foi eleito. E os militares caíram porque eu estava fazendo duros discursos contra os milicos. Então, eu ajudei os brasileiros e, hoje, não tem nem um deputado que represente os índios. A gente precisa de voz.

Mas o senhor perdeu espaço na política. Ainda assim, acha que tem chances de se reeleger?

— Disputar eleição é uma coisa muito séria, porque dá muito trabalho. Ninguém pode confiar que já está eleito. Agora, se tivesse grana, eu teria muita facilidade em ser eleito todo ano.

O senhor acredita que somente se elege quem tem dinheiro?

— É claro.

E como é que se elegeu em 1982?

— Só com a cara mesmo. Fui muito aceito pelo povo brasileiro.

O senhor vem recebendo algum tipo de apoio? Quem está incentivando a sua candidatura?

— Muita gente aqui de Brasília já tinha me convidado para sair candidato. Eu fui sempre sério em favor do povo. O Brizola tinha me chamado para sair candidato pelo Rio de Janeiro, de novo. Só que depois ele achou que as despesas lá estão muito grandes e, como eu moro em Brasília, ele disse que é mais fácil ser candidato por aqui mesmo. Então, Brizola garantiu que me apoia.

Quem é o seu candidato à Presidência da República?

— Eu sempre apoiei o Brizola mas tem outros candidatos bons como o Quêrcia e o Requião.

O senhor votaria no Fernando Henrique Cardoso ou no Lula?

— O Fernando Henrique está aumentando a inflação. Agora, se o povo não tem conhecimento, vota nele. Já o Lula, eu não sei se ele vai levar muito tempo no Governo, se ganhar a eleição. Eu não sei como fica a ligação com os militares. E também não sei se petista sabe administrar o País.

E se o Brizola não estiver na disputa?

— Eu não tenho duas caras, sou oposição. Lula é oposição e o PDT é oposição também. Agora, se o Brizola não ganhar no primeiro turno, eu voto no Lula. A gente tem que apoiar oposição, mas para trabalhar sério também.

O senhor apóia quem o Brizola estiver apoiando, é isso?

— Talvez, se eu conversar com Brizola para saber quem ele vai apoiar. Ai eu voto junto com ele.